

ICMBio

Edição 487 - Ano 11 - 28 de setembro de 2018

em foco

Novo atrativo é inaugurado na Chapada dos Veadeiros

PÁGINA 3

ICMBio comemora realização do X Seminário de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica

PÁGINA 8

Embargados empreendimentos de carcinicultura no salgado paraense

PÁGINA 12

Parna da Serra do Itajaí fiscaliza APPs do entorno da UC

PÁGINA 16

ICMBio e comunidade celebram 30 anos do Parna Marinho de Fernando de Noronha

O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PE) comemorou, no dia 14 de setembro, 30 anos de criação. Para celebrar esta data e a dedicação e o empenho de todas as pessoas que colaboraram e de alguma forma contribuem para a gestão da unidade de conservação (UC), o ICMBio – com seus parceiros, apoiadores e voluntários – promoveu, de 9 a 15 de setembro, uma semana de atividades entre servidores, comunidade e visitantes da ilha.

A programação incluiu atividades esportivas, concurso de melhor escultura na areia e passeios por trilhas interpretativas em alguns dos principais atrativos do parque. Durante a semana, também aconteceram Caminhada Ecológica Noturna para observação de estrelas, guiada pelo Grupo de Astronomia de Fernando de Noronha; Pedalada Noturna para conscientização sobre as emissões de gases do efeito estufa e a produção de energia elétrica; e mobilização a favor da proposta de criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul, realizada com o apoio da WWF Brasil e do Projeto Golfinho Rotador.

Além disso, foram realizadas atividades com os estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Arquipélago Fernando de Noronha e da Creche Bem-Me-Quer, incluindo esportes em equipe, yoga, observação de aves, coleta de lixo nas praias e áreas próximas, todas com o apoio dos projetos Aves de Noronha, Tamar e Golfinho Rotador, Yoga Noronha e Biapó.

Houve também palestras contando a história do arquipélago em imagens, seminário sobre os 30 anos da UC e as perspectivas para os próximos 30 anos de preservação cultural e ambiental na ilha, todos ministrados por importantes personagens na construção desse respeitável legado.

Para encerrar as festividades, no dia 15 de setembro, ocorreu a premiação dos melhores

condutores e uma homenagem aos servidores aposentados, seguidas pelo concerto de violoncelos apresentado pelo grupo Presgrave Ensemble, dentro do Festival Música no Forte, realizado em parceria com o Iphan e Biapó (responsáveis pela restauração do Forte Nossa Senhora dos Remédios).

CAMPANHA #30dias30videos30anos

Também em comemoração ao aniversário, o ICMBio Noronha lançou a campanha nas redes sociais do parque #30dias30videos30anos. A ideia é publicar um vídeo, durante 30 dias, de pessoas da comunidade, parceiros da gestão e celebridades dando os parabéns para o parque nacional. O material, que será postado até 5 de outubro, está disponível em www.facebook.com/parnanoronha/ e www.instagram.com/parnanoronha/. Aqueles que querem demonstrar seu carinho pelo parque, podem gravar um vídeo e colocar a hashtag #30dias30videos30anos para que o ICMBio Noronha possa divulgá-lo nas redes sociais.



Patrícia Lindoso



Novo atrativo é inaugurado na Chapada dos Veadeiros

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) abriu neste mês mais um atrativo: o Carrossel. A nova trilha encantou cerca de 200 visitantes que estiveram na unidade de conservação (UC) para conferir de perto esta nova área para turismo com mirantes, vias de escalada, cânions e cachoeiras para banho.

A inauguração contou com a presença do presidente do ICMBio, Paulo Carneiro, e de diversas autoridades locais. No evento, foi enfatizada mais uma vez a beleza da trilha do Carrossel e como ela pode incrementar ainda mais a visitação no parque. “O Carrossel significa mais visitantes, alivia os outros atrativos e é uma boa oportunidade de conhecer o Cerrado. A abertura da trilha também representa mais geração de renda para os guias e condutores locais, pois uma novidade sempre atrai mais turistas”, observa a presidente da Associação Kalunga de Guias de Ecoturismo, Isabel Maia. “É um atrativo fantástico e que possibilita, mesmo a quem já conhece a Chapada dos Veadeiros, voltar”, diz o empresário de ecoturismo Ion David.

Já para o secretário de turismo de Alto Paraíso, um dos municípios abrangidos pelo parque, Moisés Neto, o Carrossel é uma nova prospecção de turismo. “Os mirantes do Carrossel possibilitam a exploração de um outro tipo de turismo, que é o de fotografia de cachoeiras.”

A inauguração foi bem recebida pela gestão do parque. “Este atrativo é o coroamento de um processo coletivo e participativo de aprimoramento do uso público do parque nacional. O Carrossel amplia as possibilidades de recreação dos visitantes da unidade, como a prática da escalada e canionismo, além das atividades mais tradicionais, como contemplação da natureza, trilhas em ambientes naturais e banho de cachoeira. A ideia é termos estruturas adequadas aos mais variados perfis de público”, diz o chefe da unidade, Fernando Tatagiba.

Segundo a publicação “Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação”, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros recebe cerca de 50 mil visitas não locais por ano, que gastam mais de R\$ 4 milhões por ano e geram cerca de 180 empregos diretos. Com o Carrossel, a expectativa é de aumentar ainda mais. “O número de visitantes tem crescido a cada ano. A abertura de novos atrativos, como o Carrossel, a estruturação e permissão para o desenvolvimento de novas atividades, como escalada, são formas de atrair mais visitantes e de diversificar o perfil do público da unidade. A concessão de serviços de apoio à visitação é outra estratégia pensada pelo instituto, que deve levar ao aumento da visitação”, resume Tatagiba.

CANIONISMO

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros é a primeira unidade de conservação a permitir a prática de canionismo, cujo serviço é responsabilidade de uma empresa de ecoturismo. O esporte consiste na exploração dos cânions no sentido da correnteza do rio, utilizando técnicas de escalada, salto, rapel, natação e caminhada aquática, entre outras. “É uma atividade relativamente nova e que permite uma conexão com a natureza. Mesmo os iniciantes podem experimentar já que oferecemos uma oficina básica”, diz o empresário Ion David.



Fernando Tatagiba

Oficina capacita servidores para novo SAMGE

Ramília Rodrigues



Servidores foram capacitados para utilizar a nova versão do SAMGE

O Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão de Unidades de Conservação (SAMGE) está de cara nova. Agora, os gestores poderão preencher o SAMGe online. Para isso, a Divisão de Monitoramento e Avaliação de Gestão (DMAG) promoveu uma oficina a fim de capacitá-los para o preenchimento da nova versão do sistema.

“A nova plataforma online do SAMGe representa um ganho tecnológico, que facilita e deixa mais intuitivo o preenchimento, otimizando o tempo de preenchimento dos gestores e facilitando a visualização dos resultados e as análises”, informa a chefe da DMAG, Fabiana Hessel. Quem está nas regiões de difícil conectividade com a internet não precisa se preocupar. O gestor pode exportar os dados preenchidos off line para a plataforma.

Com a ferramenta online, os relatórios serão gerados para cada UC e ficarão disponíveis pelos filtros por coordenação regional, bioma, categoria e outros. “A ideia é que todo o ICMBio conheça as UCs por meio do diagnóstico e que cada instância organizacional analise os dados para realizar suas atividades e seus planejamentos”, diz Hessel. O SAMGe 2018 já será realizado na nova plataforma e o período para seu preenchimento será de outubro a dezembro.

“O novo SAMGe consolida o planejamento e o instrumento, inicialmente desenvolvido e aplicado por meio das tabelas Excel, no âmbito do ICMBio”, afirma Hessel. Seu desenvolvimento também contou com a participação de parceiros como Ministério do Meio Ambiente, WWF, GIZ, Projeto LifeWeb e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam).

SOBRE O SAMGE

O SAMGe é uma ferramenta de análise que avalia o cumprimento de políticas públicas relacionadas com a conservação da biodiversidade, analisa a efetividade e permite a compreensão da dinâmica territorial da UC. Essas informações são importantes para subsidiar a informação e as decisões técnicas, inclusive em nível nacional, e também auxiliam processos como elaboração e revisão do plano de manejo.

As duas principais metodologias aplicadas ao SAMGe são os indicadores globais de efetividade da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês) e os Padrões Abertos para a Prática de Conservação. Por meio dessas metodologias, o ICMBio consegue aferir a efetividade da gestão a partir da análise das inter-relações entre recursos e valores (os alvos de conservação), os usos (interfaces entre alvos e sociedade) e ações de manejo realizadas pelo órgão gestor.

O lançamento da plataforma online é uma das etapas de consolidação do SAMGe, cuja primeira aplicação ocorreu em 2015. Dois anos depois, a iniciativa recebeu um prêmio da Escola Nacional de Administração Pública (Enap) no Concurso de Inovação do Serviço Público.

Conselheiros aprovam projeto de atividades aquáticas para o Rio Cipó

Os conselheiros do Parque Nacional da Serra do Cipó e da Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira (MG) aprovaram, neste mês, um novo produto de uso público para a unidade de conservação (UC): atividades aquáticas no rio Cipó. O projeto-piloto foi apresentado por representantes de operadores de atividade de canoagem da região em reunião do Conselho Consultivo realizada em Serra dos Alves/Itabira.

O objetivo do projeto é propor a implantação de atividades aquáticas no modelo de associativismo, oferecendo produtos de qualidade ao público visitante. A intensão é auxiliar na proteção da Bacia do Rio Cipó, que é tão importante para a biota aquática, e que o projeto possa tornar-se modelo de ação sustentável. A experiência do projeto-piloto servirá de base para a regulamentação formal da atividade, que deve ocorrer ao longo do próximo ano. Todas as propostas serão discutidas entre os envolvidos, prestadores de serviço e usuários e submetidas à aprovação do Conselho Consultivo.

Já os passeios, de forma experimental, começaram neste mês, com a implementação da canoagem. Espera-se que o projeto contribua para que a comunidade envolvida possa estreitar os laços com o parque, auxiliando na implementação do programa de uso público e também criando mais possibilidades de roteiros curtos em razão do grande interesse dos visitantes por água, aliviando assim a grande pressão exercida nas cachoeiras.

A iniciativa pode trazer importantes contrapartidas para a gestão, como o monitoramento ambiental da calha do rio; auxílio no atendimento aos visitantes em dias de fluxo intenso, como feriados; auxílio na construção de uma ponte pênsil e de um deck ou plataforma flutuante; incremento do projeto Escola no Parque; sinalização e limpeza da calha do rio, entre outras.

OBSERVAÇÃO DE AVES

Além desse projeto, outras atividades voltadas ao uso público estão sendo desenvolvidas na região. Nos dias 31 de agosto e 1º de setembro, aconteceu na comunidade de Serra dos Alves a “Oficina de Observação de Aves como Produto Turístico”. Participaram conselheiros e moradores das comunidades de Lapinha da Serra, Serra do Cipó, São José da Serra, Altamira, Lapinha do Morro e Serra dos Alves.

A oficina, ministrada pelo biólogo Eduardo Franco, faz parte do projeto de capacitação do Conselho Consultivo “Desafios e oportunidades para a implantação dos portais de acesso ao Parque Nacional da Serra do Cipó (PNUD/ICMBio)”, que visa a consolidação do Portal de Serra dos Alves e teve início em junho deste ano.

No primeiro momento, as atividades realizadas identificaram desafios e oportunidades na comunidade de Serra dos Alves frente ao aumento do turismo. Na etapa atual, o objetivo é promover cursos e oficinas aos moradores e conselheiros, voltados para a importância da organização social para o destino turístico.

Além da oficina já realizada, estão previstas outras voltadas para observação de flora, empreendedorismo social e produção associada ao turismo, bem como intercâmbio entre comunidades no entorno imediato do parque, permitindo a troca de experiências e saberes.



Fabio Lima

Passeios de canoagem realizados de forma experimental começaram neste

CMA participa de reunião da Comissão Internacional da Baleia



Acervo Rebio Bom Jesus

Comissão brasileira na 67ª reunião plenária da Comissão Internacional da Baleia

Entre os dias 10 e 14 de setembro, o Brasil sediou pela primeira vez a 67ª reunião plenária da Comissão Internacional da Baleia (CIB). O evento, realizado em Florianópolis (SC), contou com delegações de mais de 70 dos 89 países membros da CIB, além de centenas de observadores e representantes da sociedade civil. A delegação brasileira contou com a presença do ministro do Meio Ambiente (MMA) Edson Duarte e representantes do MMA e do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA).

Na reunião, foi aceita a Declaração de Florianópolis, iniciativa do governo brasileiro apoiada por mais de 40 países, que apresenta a visão de futuro para os próximos anos da comissão. O documento reafirma a importância da manutenção da moratória à caça comercial de baleias e obriga a CIB a iniciar reformas em sua governança para garantir o financiamento adequado em atividades de conservação e o uso não letal e não extrativo de cetáceos, como o turismo de avistamento de baleias (whale watching).

A declaração também contempla o Plano de Ação para Proteção e Conservação das Baleias

do Atlântico Sul, proposto pelo Brasil e aprovado por unanimidade em 2017, durante a 12ª Conferência das Partes da Convenção sobre a Conservação das Espécies Migratórias de Animais Silvestres (CMS), e exorta os países da região a cooperar com vistas à sua implementação.

A proposta brasileira de criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul, copatrocinada por Argentina, Uruguai, África do Sul e Gabão, recebeu o apoio da ampla maioria (60%) dos membros da CIB, mas a iniciativa não alcançou os 3/4 de votos favoráveis necessários à sua aprovação e continuará na pauta da comissão.

Também foi aprovado por consenso o projeto de resolução do Brasil sobre combate a "redes-fantasma" (equipamentos de pesca abandonados no mar que trazem risco a baleias e golfinhos). O País passou, ainda, a exercer a vice-presidência do Comitê Científico da organização. A reunião também marcou a aprovação de novas quotas de caça aborígine de cetáceos para fins de subsistência, além de mudanças no seu processo de renovação.

Envie seu projeto para o Fundo de Direitos Difusos

Está aberto até 17 de outubro o prazo para apresentação de propostas que compõem o Banco de Projetos do Fundo de Direitos Difusos. As iniciativas, que serão avaliadas para fomento em 2019, visam a promoção e reparação de bens e direitos relacionados ao meio ambiente, ao consumidor, ao valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico, à ordem econômica e a outros interesses difusos e coletivos.

As diversas unidades organizacionais do ICMBio podem participar, além de organizações da sociedade civil. Os projetos do eixo temático "Promoção da recuperação, conservação e preservação do meio ambiente" podem ser enquadrados nas linhas temáticas implementação de espaços territoriais especialmente protegidos relacionados à conectividade, conservação da água e das florestas, promoção do consumo sustentável e da educação ambiental voltada para a sustentabilidade, ações de manejo e gestão de resíduos sólidos,

conhecimentos tradicionais, fortalecimento da gestão ambiental local, fortalecimento das instituições públicas envolvidas na fiscalização e controle ambiental e fauna.

As iniciativas devem prever um recurso mínimo de R\$ 500 mil e máximo de R\$ 14 milhões. No caso de valores superiores, é necessário conter manifestação sobre a possibilidade de execução fracionada ao longo de um período de 36 meses, prorrogável por no máximo 12 meses. O recurso previsto no projeto pode ser utilizado no pagamento de diárias, material de consumo, passagens e despesas com locomoção, serviços de consultoria, outros serviços de terceiros (pessoas físicas ou jurídicas), equipamentos e material permanente e obras e instalações.

Para encaminhar o projeto, é necessário preencher o formulário "Propostas de Trabalho", de acordo com as orientações de preenchimento, disponível em <https://bit.ly/2NZA5cW>.

ICMBio realiza X Seminário de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica

O Instituto Chico Mendes comemorou na última semana a realização de seu décimo Seminário de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica. Durante três dias, o evento reuniu pesquisadores de diversas instituições de pesquisa, servidores do ICMBio e participantes do Programa de Iniciação Científica (Pibic).

Na abertura do evento, Paulo Carneiro destacou a relevância da pesquisa para o processo decisório nas instituições ambientais. “Qualquer processo decisório tem que ser pautado em bases sólidas de conhecimento e só vamos atingir nosso objetivo com o máximo de escolhas acertadas. Para isso, não devemos nos abster de discutir temas, principalmente os controversos, de maneira qualificada”, pontua Carneiro. Opinião também compartilhada pelo diretor Marcelo Marcelino: “Além da importância para a conservação das nossas espécies, também estamos no esforço de trazer o conhecimento aplicado para a gestão das nossas unidades de conservação”.

Neste ano, o evento teve como tema “Pesquisas Estratégicas para o Desenvolvimento Socioambiental”. A conferência de abertura foi ministrada pelo professor da Universidade Federal de Ouro Preto, Alberto Fonseca, sobre pesquisa e gestão de conhecimento como superação da crise do licenciamento ambiental. Fonseca trouxe algumas experiências ocorridas em Minas Gerais e elogiou a iniciativa do ICMBio em elaborar protocolos de avaliação de impactos ambientais como maneira de diminuir os critérios discricionários.

Durante o evento, foram discutidos assuntos como estratégias para a conservação de espécies ameaçadas em consonância com o desenvolvi-

mento socioambiental, uso público e pesquisa e o potencial de contribuição para a conservação, caça e populações tradicionais, e desafios e perspectivas para o ordenamento pesqueiro em unidades de conservação.

LANÇAMENTO DO PEP

Na abertura do seminário, o presidente Paulo Carneiro assinou portaria instituindo o Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão de Conhecimento (PEP). O PEP vem para nortear temas de pesquisa que mais perpassam o ICMBio e que são mais estratégicos para a gestão do órgão. “Com isso, teremos mais consolidação da pesquisa e mais foco em questões-chave para o ICMBio”, destaca a coordenadora-geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade, Kátia Torres.

Em breve será disponibilizado o vídeo de lançamento do PEP, exibido durante o seminário. Já o conteúdo completo do PEP pode ser acessado em <http://www.icmbio.gov.br/portal/pesquisa>.

PREMIAÇÃO DOS TRABALHOS PIBIC

O Programa de Iniciação Científica do ICMBio começou em 2008 e conta com a parceria do CNPq. Nesses dez anos, mais de 300 trabalhos já receberam orientação de servidores de 39 unidades organizacionais em 19 unidades federativas brasileiras. “Isso demonstra a nossa capilaridade e o quanto conseguimos estimular as regiões a produzir conhecimento científico estratégico para as UCs”, diz o coordenador do programa, Rodrigo Jorge. Só neste ano, foram apresentados 37 trabalhos.



Autores dos trabalhos premiados no X Seminário de Pesquisa

Confira os trabalhos Pibic/ICMBio premiados nesta edição.

Autor	Trabalho	Orientador
Ana Júlia Fonseca da Luz Giacometti Iemes	Cetáceos na Bacia de Santos/SP: subsídios para políticas de proteção	Fábia Luna
Luciano Dias da Conceição	Inventário da ictiofauna de corpos d’água do Parna Juruena – MT, Brasil	Lourdes Iarema
Bruna Bergman Machado	Albatrozes e petréis encontrados na costa brasileira: quais são seus valores hematológicos de referência para orientar a soltura de aves oceânicas ameaçadas?	Patrícia Serafini
Ricardo de Barros Mello Filho	Monitoramento da Clareira do Rancho Frio, Vale do Paquequer, Parque Nacional da Serra dos Órgãos	Jorge do Nascimento

Operação desmantela loteamento irregular

Na última semana, foi realizada uma operação visando coibir a ocupação irregular na região da Barra do Sambaqui, em Florianópolis. A ação foi realizada conjuntamente pela Estação Ecológica de Carijós, o 21º Batalhão da Polícia Militar, Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) e Prefeitura de Florianópolis.

Durante a operação foram lavrados 27 autos de infração pelo ICMBio, totalizando R\$ 2.130.000 em multas. Entre as irregularidades autuadas constam loteamento clandestino, corte de vegetação de Mata Atlântica e construção em áreas de preservação permanente. A Celesc registrou dez termos de ocorrência e inspeção registrando o furto de energia, tendo sido cortado o fornecimento. As estruturas irregulares de posteamento foram removidas com maquinário da prefeitura.

O loteamento irregular era composto por mais de 20 ocupações, todas elas abastecidas por energia elétrica furtada de um poste de iluminação pública, que supria, além das casas, a rede de iluminação pública interna do condomínio. Essa situação configura crime previsto no artigo 155 do Código Penal e representa riscos para os ocupantes, podendo

causar acidentes graves devido à sobrecarga da rede. A Polícia Militar registrou dez boletins de ocorrência pelo furto de energia elétrica.

“A ação realizada demonstra que o Poder Público, representado pelas instituições dos poderes federal, estadual e municipal que participaram da ação, pode e deve trabalhar conjuntamente, otimizando os resultados. O trabalho dessas instituições foi importantíssimo para coibir os diversos tipos de crimes que estavam em andamento. A ação integrada foi planejada e executada em conjunto e novas operações continuarão ocorrendo na região para impedir o prosseguimento e agravamento dos crimes e infrações encontrados”, afirmou a equipe da Esec.



Acervo Esec de Carijós



Mais de 20 ocupações foram encontradas no loteamento

ICMBio Alcatrazes comemora dois anos de criação

Criado há dois anos, o Núcleo de Gestão Integrada ICMBio Alcatrazes comemorou neste mês seu aniversário com uma semana de atividades abertas à comunidade da região. O núcleo engloba o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes e a Estação Ecológica Tupinambás, protegendo cerca de 70 mil hectares e abrigando aproximadamente 1.300 espécies.

Entre os dias 10 e 14 de setembro, foram recebidas mais de 120 crianças no Observatório Ambiental de São Sebastião, de diferentes escolas do município. Elas participaram do “Desvenda Alcatrazes”, que englobou atividades interpretativas e lúdicas com utilização de materiais confeccionados a partir de objetos reutilizáveis (caixas de papelão, garrafas PET, papelaria desatualizada das UCs, entre outros). Além das brincadeiras, também foram feitos desenhos, contação de histórias, exposição de painéis e apresentação de vídeos de sensibilização com a temática de conservação de ambientes marinhos e sobre as unidades de conservação que compõem o ICMBio Alcatrazes.

Durante a noite, foram ministradas palestras sobre redução de lixo, coral-sol, monitoramento da visitação em Alcatrazes, importância das ONGs na conservação marinha e trilhas subaquáticas. Toda a programação comemorativa contou com a participação de aproximadamente 120 crianças e 150 participantes das atividades noturnas, que fizeram do evento um sucesso.

“A semana de aniversário do ICMBio Alcatrazes acabou, mas já deixou frutos para a comemoração no próximo ano”, comemorou a equipe.



Acervo NGI Alcatrazes



Mais de 120 crianças participaram das comemorações

Empreendimentos de carcinicultura são embargados no salgado paraense

No período de 17 a 23 de setembro, foi deflagrada a operação Asas Vermelhas, realizada na região do salgado paraense. A ação teve como objetivo combater ilícitos ambientais, além de apurar denúncias a respeito de empreendimentos de criadouros de camarões sem autorização do ICMBio, as quais afetam diretamente os mangues localizados nas reservas extrativistas Mocapajuba, São João da Ponta, Mãe Grande de Curuçá e Maracanã.

A Instrução Normativa MMA nº 3/2008 suspende as atividades de carcinicultura até que elas estejam previstas no plano de manejo das reservas do salgado paraense. Apesar disso, durante a fiscalização, foram constatados cinco empreendimentos que estavam em fase de instalação ou de funcionamento. Quatro deles estavam localizados na Resex Mãe Grande de Curuçá, alvo das inúmeras denúncias, e um na proximidade da Resex Maracanã.

Segundo o coordenador da operação, Aristeu Teixeira, a realização da ação foi de suma importância. "Era necessário que o ICMBio tomasse essas medidas administrativas o quanto antes em relação às atividades de carcinicultura. A atividade já estava desenfreada no município de Curuçá e, por consequente, essa cultura já estava alastrando-se para outras UCs da região do salgado paraense. Além disso, esses empreendimentos estavam criando a espécie *Litopenaeus vannamei*, também conhecido como camarão-branco-do-pacífico, considerada uma espécie exótica na região", explicou.



Ao final da ação de fiscalização, foram lavrados seis autos de infração, apreendido um caminhão e embargadas todas as atividades de carcinicultura. As multas totalizaram um montante de R\$ 210 mil.



Acervo ICMBio



Construções irregulares foram embargadas

Cemave participa do Congresso Brasileiro de Ornitologia

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) participou, de 2 a 6 de setembro, do XXV Congresso Brasileiro de Ornitologia, realizado em João Pessoa (PB). O centro de pesquisa foi uma das instituições organizadoras do evento, em conjunto com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Sociedade Brasileira de Ornitologia (SBO).

Na programação do evento, o Cemave participou de três simpósios: "Migração de aves no Brasil: passado, presente e futuro"; "Muda de penas e a idade das aves"; e "O Cemave e a conservação de aves no Brasil: passado e futuro". Nesses espaços, representantes do centro falaram sobre o Sistema Nacional de Anilhamento de Aves Silvestres, a elaboração da lista de espécies migratórias do Brasil, tecnologias mais recentes usadas no estudo de migração de aves em todo o mundo e os projetos desenvolvidos pelo centro e suas principais linhas de trabalho atualmente.

O ornitólogo Túlio Dornas, participante do congresso, resumiu a participação do Cemave como fundamental, pois "permitiu aos pesquisadores e demais membros da comunidade ornitológica um contato direto junto ao corpo técnico do Cemave, promovendo um momento ímpar para se discutir diferentes questões relevantes à ornitologia brasileira".

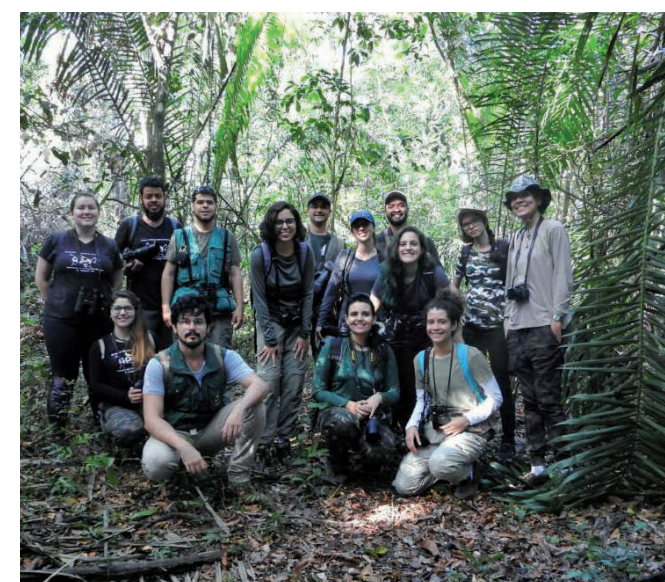
OBSERVAÇÃO DE AVES

A observação de aves também fez parte da programação do congresso. As atividades foram acompanhadas por equipe do Cemave, ampliando ainda mais a rede de contatos com os pesquisadores, e realizadas no Refúgio de Vida Silvestre Mata do Buraquinho, unidade de conservação estadual, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Gargaú e na Mata da Usina São João.

As saídas reuniram cerca de 90 pessoas, entre estudantes e profissionais, e permitiram um intercâmbio de informações práticas sobre o conhecimento biológico e de distribuição de algumas espécies existentes no Centro de Endemismo Pernambuco, como barranqueiro-do-nordeste (*Automolus lammi*) e papa-taoca-de-pernambuco (*Pyriglena pernambucensis*).

CBO

O Congresso Brasileiro de Ornitologia é um importante espaço de reflexão sobre a pesquisa com aves no Brasil. Revisitando os cenários do passado, as grandes expedições dos naturalistas descreveram para o mundo novas espécies do Neotrópico, contribuindo com grandes descobertas como arara-azul-de-lear e ararinha-azul, espécies exclusivas do semi-árido brasileiro. Considerando a rapidez com que as paisagens naturais vêm sendo alteradas e a velocidade da urbanização no mundo, foi possível refletir sobre cenários futuros, recheados de incertezas para as aves e os ambientes dos quais elas dependem.



Acervo Cemave

Atividades de observação de aves também fizeram parte da programação

CR 11 realiza encontro com gestores das UCs



Integração, motivação e planejamento entre as unidades de conservação (UCs). Esses foram os três objetivos que, de fato, resumem o “II Encontro de Chefes”, promovido pela Coordenação Regional 11. O encontro reuniu 38 chefes das unidades do Espírito Santo, de Minas Gerais e do sul da Bahia, que recentemente passaram a integrar a CR11, com sua nova circunscrição. O evento aconteceu em agosto, no distrito da Serra do Cipó (MG), localizado no NGI Cipó Pedreira.

Os momentos foram divididos por etapas e atividades que permitiram diálogos importantes entre os participantes. O evento reuniu, aproximadamente, 50 pessoas, que durante três dias tiveram a oportunidade de conhecer um pouco de cada unidade de conservação, por meio de breves apresentações realizadas pelos chefes. Os participantes também puderam compreender melhor a CR11, por meio de apresentações feitas por cada membro da equipe, ao relatar as respectivas funções e os pontos focais.

Duas atividades práticas foram desenvolvidas em grupos, buscando relacionar as prioridades de demandas de cada unidade, além de estabelecer um pacto de trabalho entre a coordenação e as UCs, ao identificar as ações que podem ser apoiadas pela CR. No primeiro exercício, os representantes foram divididos em grupos por sub-regiões e estabeleceram as principais necessidades e problemas dentro de uma perspectiva regional, por meio de

um plano de trabalho. Na segunda atividade, as demandas foram específicas de cada UC. Os grupos foram divididos por categorias e todos tiveram a oportunidade de falar sobre as ações necessárias às unidades, como plano de manejo, instrumentos de gestão, acordos e infraestrutura.

“O momento de encontro em si já é muito importante, mas neste caso conseguimos cumprir integralmente a agenda idealizada. Acho que todos os que vieram saíram com um maior conhecimento das unidades da nossa jurisdição, um planejamento prioritário tanto em nível regional quanto específico e motivados para a difícil tarefa de promover a conservação da biodiversidade no Brasil”, afirma Frederico Drumond Martins, coordenador regional da CR 11.



O encontro contou também com momentos para conversas temáticas com a participação da Asibama-MG e do Núcleo de Estudos e Formação em Relações Humanas e Mediação de Conflitos Pessoais e Interpessoais (Mediare), além de uma breve participação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav), que possui uma base em Minas Gerais. O chefe de Gabinete, Wajdi Rashad, esteve no evento e apontou as principais estratégias institucionais do ICMBio, abrindo espaço, também, para perguntas e dúvidas com relação à gestão.



Evento reuniu 38 chefes de unidades do Espírito Santo, de Minas Gerais e do sul da Bahia

Em um momento de integração, os chefes participaram de uma atividade de campo pela famosa Cachoeira da Farofa, localizada no Parque Nacional da Serra do Cipó. “Considero a saída de campo fundamental. Uma das maiores alegrias de trabalhar no ICMBio é a possibilidade de conhecermos alguns dos locais mais bonitos do Brasil. Além disso, o contato direto com a natureza pode renovar nossas energias, o que repercutirá em favor da gestão”, conclui Frederico.

CONHEÇA A CR 11 - NOVAS UNIDADES

A Coordenação Regional 11, situada em Lagoa Santa (MG), atua, no estado de Minas Gerais, Espírito Santo e, agora, na Bahia. Atualmente, ela é responsável por 41 unidades de conservação, sendo 15 de uso sustentável (5 áreas de proteção ambiental, 1 reserva de desenvolvimento sustentável, 5 florestas nacionais, 3 reservas extrativistas, 1 área de relevante interesse ecológico) e 26

de proteção integral (1 estação ecológica, 7 reservas biológicas, 13 parques nacionais, 2 monumentos naturais, 3 refúgios de vida silvestre). As UCs vinculadas à CR 11 equivalem a, aproximadamente, 48.969.056 hectares de áreas protegidas, com 171 servidores, e protegem os biomas da Mata Atlântica, Cerrado e Marinho Costeiro.



Verônica Ferron

ICMBio fiscaliza APPs no entorno do Parna da Serra do Itajaí

O Parque Nacional (Parna) da Serra do Itajaí (SC) realizou recentemente a Operação de Fiscalização APP-2 para avaliar o uso do solo em duas microbacias na zona de amortecimento da unidade de conservação (UC). Durante a ação, foram flagradas dezenas de intervenções irregulares em áreas de preservação permanente (APPs), que promoveram a conversão ilícita do uso do solo.

Mesmo no entorno das UCs, onde o uso direto dos recursos naturais é menos restritivo, busca-se a conectividade entre os fragmentos florestais e a restauração de áreas degradadas. A proteção das APPs no entorno das unidades, nesse contexto, é de fundamental importância para as políticas públicas de proteção e uso sustentável dos recursos naturais.

Apesar disso, a equipe da operação verificou remanescentes de vegetação nativa em estágio médio de regeneração da Mata Atlântica para áreas ocupadas por edificações, pastagens e impermeabilização do solo. Os trabalhos envolveram análise de imagens orbitais, utilizando ferramentas de geotecnologias, e a inspeção de planícies fluviais ao longo de um trecho de 1.600 metros na bacia do Ribeirão Cristalina e de diversos trechos esparsos na bacia do Ribeirão Aymoré, ambas no município de Guabiruba.

“Vistoriamos 19 imóveis e constatamos que a maioria não é utilizada para fins residenciais. Tivemos a oportunidade de ouvir os proprietários e conhecer um pouco da história de cada lugar e é evidente que a especulação imobiliária contribuiu com a degradação ambiental que flagramos”, ponderou Rosária Sena Cardoso Farias, chefe do Parna.

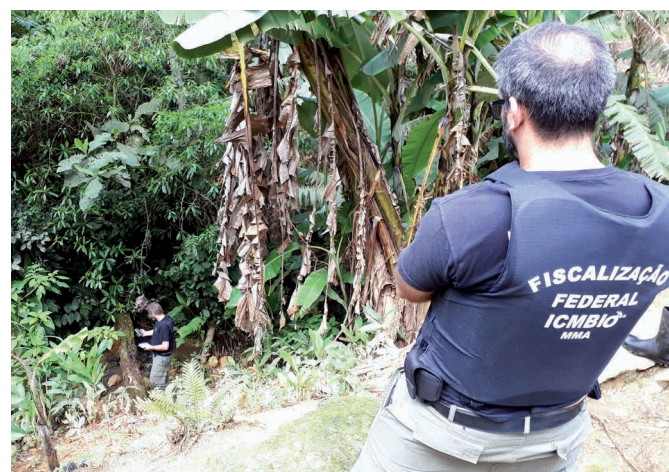
RESULTADOS DA OPERAÇÃO

Foram lavrados 25 autos de infração, com multas no valor total de R\$ 313.400, além da indicação de 18 demolições e o embargo de 31.800 m² de área, com a apreensão de 1,38 m³

madeira serrada e 21,68 estéreo de lenha oriunda de vegetação nativa. As infrações ambientais observadas foram qualificadas como destruir e/ou danificar vegetação nativa, impedir a regeneração natural dos remanescentes florestais, utilizar fogo em atividade agropastoril, depósito irregular de madeira serrada e lenha nativa e, finalmente, realizar obras potencialmente poluidoras sem licença ambiental.

Segundo a gestora da unidade, as repercussões da operação foram importantes e a intenção é avançar nas características da qualidade ambiental local. “Estamos em diálogo com o Ministério Público e a prefeitura para aprimorar as ferramentas de gestão pública daquelas duas localidades. Temos expectativa de que a operação não se resuma às multas, embargos e demolições, mas que haja avanços concretos no uso sustentável dos recursos naturais na região”, concluiu Rosária Farias.

As ações fazem parte do Planejamento de Ações de Fiscalização em Unidades de Conservação (Planaf/2018) e parte delas visava atender procedimentos criminais instaurados pelo Ministério Público (6ª Promotoria de Justiça da Comarca de Brusque e Procuradoria da República no Município de Itajaí). Além dos servidores da Serra do Itajaí, participaram agentes de fiscalização do Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais (PR), da Área de Relevante Interesse Ecológico Serra das Abelhas (SC) e da Floresta Nacional de Ibirama (SC).



Operação resultou em mais de R\$ 300 mil em multas

Acervo Parna da Serra do Itajaí

Projeto monitora onças-pintadas na Mata Atlântica baiana

O Parque Nacional do Pau Brasil e a Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Vera-cel, localizadas no sul da Bahia, receberam recentemente a instalação de 82 armadilhas fotográficas. A ação faz parte do projeto “Estudo populacional e conservação de onças-pintadas da porção norte da Mata Atlântica”, coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap).

O objetivo do estudo é identificar indivíduos de onça-pintada (*Panthera onca*) das duas unidades de conservação (UCs), visando gerar estimativas de densidade populacional para a espécie. A finalidade também é obter informações sobre mamíferos de médio e grande porte presentes na região já que muitos deles são presas da onça-pintada.

A porção norte da Mata Atlântica ainda carece de informações quanto a sua fauna, por isso o projeto também busca ampliar esse conhecimento. “Em longo prazo, o estudo objetiva estabelecer a conexão entre as áreas estudadas e outros remanescentes florestais próximos, visando aumentar o fluxo dos animais entre elas. Além disso, a ampliação do conhecimento sobre as áreas de ocorrência da onça-pintada na Mata contribuirá para viabilizar estratégias de conservação e recone-

xão entre populações”, explicou Fábio Faraco, chefe do parque nacional.

As armadilhas ficarão em campo por um período de 60 dias, registrando ininterruptamente, por meio de fotos, a presença dos mamíferos. O projeto é financiado pela Vera-cel Celulose S.A.



Equipe instalou 82 armadilhas fotográficas para monitoramento de onças-pintadas

Acervo Parna do Pau Brasil

ICMBio abre consulta pública para regulamentação de RPPN

O ICMBio disponibilizou para consulta pública a Minuta de Decreto que visa regulamentar as reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs). Até 8 de outubro, podem ser enviadas sugestões e comentários sobre a nova regulamentação.

A minuta disponível na consulta é resultado de um trabalho para fortalecimento e apoio das RPPNs, que contou com a participação de representantes de organizações não governamentais, órgãos estaduais de meio ambiente, confederação e associações ligadas às RPPNs e técnicos do ICMBio. A proposta disponibilizada foi analisada pelo Procuradoria Federal especializada do ICMBio, sendo que alguns artigos originais da proposta foram alterados visando adequação à legislação.

A minuta pode ser conferida em <https://bit.ly/2pAtGan>. As sugestões e os comentários deverão ser encaminhados para rppn.sede@icmbio.gov.br, indicando nome e instituição (se for o caso), número do artigo, redação do texto sugerido referente ao artigo e sua devida justificativa. Após realização da consulta pública, a proposta será analisada pela área técnica e jurídica do ICMBio e, posteriormente, submetida ao Ministério do Meio Ambiente para os encaminhamentos necessários para a publicação da nova legislação.

RPPNs

Atualmente, o Decreto nº 5.746/2006 regulamentava o art. 21 da Lei nº 9.985/2000, que dispõe sobre as RPPNs no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Hoje, existem 682 reservas particulares federais, que representam mais de 500 mil hectares de áreas protegidas. Somadas às reservas estaduais e municipais, são mais de 1.400 reservas e 750 mil hectares de áreas sob proteção.

Adrian Moss

UNA apresenta balanço de ações de fiscalização

A Unidade Especial Avançada (UNA) do ICMBio em Itaituba apresentou o balanço das ações de fiscalização realizadas nos últimos seis meses. As operações tiveram como foco principal o combate a ocupações irregulares, ao desmatamento e à extração irregular de minerais.



Entre março e agosto, ocorreram nove ações de fiscalização, sendo oito planejadas e uma de emergência, atendendo 10 das 12 unidades de conservação (UCs) geridas pela UNA. Foram aplicadas 52 multas, totalizando mais de R\$ 130 milhões, além de 45 apreensões e o embargo de mais de 10 mil hectares.

Diego Rodrigues, chefe de Proteção da UNA, destacou que foram combatidas três ocupações irregulares na Floresta Nacional (Flona) do Jamanxim, no Parque Nacional da Amazônia e na Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo, sendo autuadas e aplicadas as sanções administrativas cabíveis (aplicação de multas, embargos de atividades e notificação). Na Flona, foi necessária a execução de ordem de reintegração de posse, dada pela Justiça Federal e realizada pela equipe de Proteção do ICMBio com a segurança da Polícia Militar do Pará (PMPA), para o combate efetivo dessa ocupação irregular.

Também foram realizadas ações conjuntas ao combate de extração irregular de minerais, em parceria com Ibama e Polícia Federal, que teve como alvos garimpos instalados na Flona Crepori e Terra Indígena Munduruku, resultando no desmantelamento de quatro garimpos ilegais. Em parceria com o Ministério Público do Trabalho, o alvo foram garimpos irregulares instalados na Flona Amana. No local, foi possível, além de desmontar um grande garimpo com mais de dez frentes de trabalho, resgatar mais de 30 trabalhadores que estavam sendo mantidos em situação análoga a de escravidão. Já nas ações de desmatamento, foram apurados 109 alertas de desmatamento (Deter), procedendo a lavratura dos autos de infração e embargo das respectivas áreas.

UNA ITAITUBA

A Unidade Especial Avançada (UNA) do ICMBio em Itaituba protege mais de 9 milhões de hectares ao longo da BR163. Ela é composta por 12 unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Tapajós; florestas nacionais de Altamira, de Itaituba I e II, do Amana, do Crepori, do Jamanxim e do Trairão; parques nacionais da Amazônia, do Jamanxim e do Rio Novo; e Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo.



Acervo UNA Itaituba

CR5 realiza encontro de gestores

Um novo impulso à integração da gestão das unidades de conservação (UCs) da Coordenação Regional (CR) 5 foi dado com o “Encontro de Gestores”, realizado de 18 a 21 de setembro, em Luis Correia (PI). O evento reuniu a equipe da coordenação e representantes de praticamente todas as 23 UCs ligadas à CR, que em 2018 teve sua jurisdição alterada, retirando unidades do Tocantins e recebendo todas as UCs do estado do Ceará.

Como principal resultado do encontro, os participantes elaboraram objetivos estratégicos, identificando metas e indicadores. Também foi construída coletivamente a Matriz de Efetividade de Gestão da CR5, com os níveis de implementação dos diversos processos de gestão para todas as unidades.

Durante as discussões, foi definida uma estratégia de comunicação interna entre CR e UCs, visando o fortalecimento da integração da gestão das unidades. A ideia é registrar os processos desenvolvidos por cada UC, destacando as lições aprendidas e criando espaços e ferramentas de compartilhamento entre os gestores. Essa estratégia também será fortalecida pela atuação de redes e colegiados voltados ao apoio às UCs por meio do mapeamento de competências, que foi mais um dos produtos do encontro.

ORIENTAÇÕES E ESCLARECIMENTOS

No evento, Mardineuson Sena, chefe da Área de Proteção Ambiental Serra da Meruoca e da Floresta Nacional de Sobral (CE), apresentou algumas orientações sobre fiscalização de contratos, questionamento recorrente dos gestores. Os participantes tiveram, ainda, a oportunidade de

esclarecer dúvidas relacionadas à atuação da Procuradoria Federal Especializada junto ao ICMBio, agora representada na CR5 pelo procurador Ronnie Santos, bem como sobre os processos prioritários adotados pela direção do ICMBio, com o chefe de Gabinete da Presidência, Wajdi Mishmish.

A coordenadora regional Ana Célia Coelho Veras avalia que o encontro superou as expectativas, não só pela qualidade dos produtos elaborados, mas principalmente porque foram muitos avanços na gestão das UCs, entre o encontro do ano passado e o deste ano, mesmo com todas as dificuldades, principalmente de pessoal. “O comprometimento dos nossos gestores tem garantido o alcance de resultados, que criam espaço para resultados ainda maiores. Só posso dizer que admiro muito o trabalho de cada um deles”, pondera.

Para o chefe da APA Serra da Ibiapaba (CE/PI), Ricardo Tannús, que está há seis meses à frente da UC, o evento foi uma oportunidade ímpar de conhecer os colegas e trocar experiências. “Saio do encontro fortalecido para os desafios que nos aguardam na UC e mais seguro das escolhas de gestão que fazemos a partir das ferramentas de planejamento trabalhadas”, avalia.



Fabrizio Cruz

Evento foi uma oportunidade para o intercâmbio de experiências

Resex de Corumbau celebra 18 anos de criação

A Reserva Extrativista (Resex) Marinha do Corumbau (BA) completou 18 anos de criação no dia 21 de setembro. Para celebrar a data, a unidade de conservação (UC) promoveu uma série de atividades.

A comemoração teve início com uma limpeza de praia na comunidade Corumbau, envolvendo jovens das comunidades de Cumuruxatiba, Bugigão e Corumbau. Na oportunidade, foi debatida a problemática do lixo, que foi separado, pesado e parte dele destinado adequadamente. Para Flávia Rossi de Moraes, analista ambiental e chefe-substituta da Resex Corumbau, que acompanhou os jovens na coordenação da atividade, “a limpeza de praia deve ser uma atividade que promova a discussão sobre o lixo e os materiais recicláveis. Trabalhar a educação ambiental com os jovens é fundamental para que as comunidades sejam motivadas à gestão adequada do lixo”.

A programação contou, ainda, com atividades de integração intercomunidades. Competições de corrida de caiaque a remo no mar, lançamento de tarrafa, catagem de camarão e estrova de anzol (colocação correta do anzol na linha) envolveram representantes de todas as comunidades da Resex: Caraíva, Xandó, Barra Velha, Bugigão, Corumbau, Veleiro, Imbassuaba e Cumuruxatiba. Homens e mulheres, nas categorias adulto, juvenil e infantil, participaram, reproduzindo a cultura local, principalmente, a atividade pesqueira.

Edimilson Nunes da Silva, da comunidade Imbassuaba, avaliou: “O importante não é ganhar, mas competir e mostrar como trabalhamos para motivar nossos filhos”. As competições foram encerradas com premiações doadas por comerciantes das localidades da Resex. Em seguida aconteceu a apresentação do grupo de percussão Imbassuarte, formado por jovens e crianças da comunidade, seguido pelo grupo Corumbau Batuque.

INTEGRAÇÃO DE COMUNITÁRIOS

Um almoço coletivo à sombra de uma amendoeira, em frente ao mar, na comunidade Corumbau, com pratos típicos - como moqueca de peixe, camarão frito, peixe assado, arroz de polvo, bobó de camarão e vatapá -, contou com a colaboração de todas as comunidades, da captura à preparação dos alimentos, e envolveu barracas e restaurantes de praia que ofertaram pratos à festividade. “Partilhar o alimento e trabalharmos juntas mostra que somos a família Resex”, comentou com alegria Mariza Deocleciano, extrativista da comunidade Corumbau, que coordenou toda a preparação dos alimentos.

O evento também contou com a posse de mulheres da comunidade Corumbau, vinculado ao Conselho da Mulher do município de Prado, que será presidido pela comunitária Jaqueline Conceição do Carmo. Em seguida, foi debatida a proposta de realizar um Encontro de Mulheres, da Resex Corumbau, no mês de novembro.

Os eventos contaram com a parceria do projeto GEF-Mar e da Comissão Nacional de Fortalecimento das Resex Marinhas (Confrem) na Bahia, além de doações do Instituto Baleia Jubarte, Conservação Internacional e da Humana Povo para Povo.



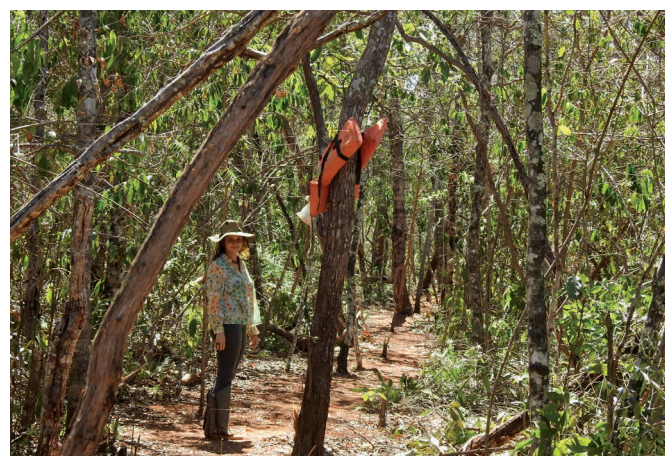
Flávia Rossi

Curtas

Esec realiza monitoramento da biodiversidade

A Estação Ecológica (Esec) de Pirapitinga (MG) iniciou os trabalhos de instalação da Estação Amostral do Programa de Monitoramento da Biodiversidade. A inclusão da unidade de conservação (UC) no Programa de Monitoramento é estratégica, considerando que a Esec é um dos poucos fragmentos florestais legalmente protegidos dentro da Bacia do Rio São Francisco. Sua execução também permitirá o avanço na gestão da unidade para que os objetivos da categoria e as ações propostas pelo plano de manejo sejam cumpridos. Durante a execução da trilha, foram identificados catetos, cutia, veado, sagui, jacu e outras espécies existentes na UC. Os participantes, ao avistarem esses espécimes, sentiram-se orgulhosos de participar do processo e já correlacionaram a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido. Participaram da atividade

os servidores da estação ecológica e 17 voluntários. O apoio do PNUD para o início da implementação do Programa de Monitoramento da Biodiversidade na Esec Pirapitinga foi fundamental para que a unidade avance para as demais etapas da iniciativa.



Acervo Esec de Pirapitinga

Instituído Dia da Baleia Franca

Paulo Flores



Portaria publicada no Diário Oficial da União da última semana instituiu o Dia da Baleia Franca, que passa a ser celebrado em 31 de julho. A

data homenageia a baleia Sunset, primeira da espécie resgatada com vida após encalhar, em 2003, no litoral de Santa Catarina. Devolvida ao oceano, ela foi novamente avistada 14 anos depois, em 31 de julho de 2017, já com filhote. A assinatura da portaria ocorreu quatro dias depois de uma vitória do Brasil na 67ª sessão plenária da Comissão Internacional da Baleia (CIB), em Florianópolis (SC). O Japão sugeriu a flexibilização das regras da caça comercial à baleia, mas a ideia foi rejeitada pela CIB. Ao todo, 41 países votaram contra a proposta, 27 a favor e dois se abstiveram.

Professores participam de visita ao Parna Serra da Cutia

Servidores do Instituto Federal de Rondônia (Ifro) participaram, recentemente, de uma excursão ao Parque Nacional Serra da Cutia, localizado no município de Guajará-Mirim (RO). O objetivo foi apresentar alguns locais da unidade de conservação (UC), além de divulgar os trabalhos que são desenvolvidos no parque e seu entorno. Na oportunidade, o grupo também conheceu as trilhas onde é realizado o monitoramento da biodiversidade (plantas lenhosas, borboletas, aves e mamíferos).



Acervo Parna Serra da Cutia

Cepsul realiza oficinas de avaliação

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul) realizou neste mês a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Peixes Ósseos (Actinopterygii) Marinhos e Peixes-bruxa (Myxini) do Brasil. Os participantes avaliaram 139 peixes das ordens Anguilliformes (95) e Ophidiiformes (44), que compre-

endem uma variedade de espécies tanto de águas profundas como de ambientes recifais, entre elas as enguias, moreias e congros. Uma primeira oficina já havia sido realizada em abril, quando foram avaliadas 96 espécies de peixes-lanterna. Nas duas oficinas, algumas mudanças de categorias foram observadas entre os dois ciclos, principalmente em função de novos dados sobre as espécies analisadas. As informações utilizadas na avaliação foram constituídas também pela contribuição de pesquisadores antes das oficinas, executadas inteiramente utilizando o Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade (SALVE), nova ferramenta do ICMBio que, além de funcionar como banco de dados para o armazenamento de informações sobre as espécies da fauna brasileira, faz toda a gestão das diferentes etapas do processo de avaliação.

Acervo Cepsul



Participantes da oficina

Parna Grande Sertão Veredas (MG)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Foto da capa

Fernando Tatagiba

Colaboraram nesta edição

Adriana Vieira de Miranda – CMA; Diego Bezerra Rodrigues – UNA Itaituba; Edward Elias Junior – ICMBio Cipó-Pedreira; Fábio Faraco – Parna do Pau Brasil; Felipe Mendonça – Parna Marinho de Fernando de Noronha; Jaqueline Sicupira; José Arnaldo da Silva – Parna Serra da Cutia; José Geraldo de Araújo – ICMBio Cipó-Pedreira; Lilian Lindoso – APA Serra da Ibiapaba; Manuella Souza – Cemave; Mário Sérgio Celski – Parna da Serra do Itajaí; Patrícia Lindoso – Parna Marinho de Fernando de Noronha; Patrick Rabelo Jacob – Resex Mãe Grande de Curuçá; Paula Salge – Cepsul; Ramilla Rodrigues – DCOM; Roberta Aguiar dos Santos – Cepsul; Sílvia Neri Godoy – ICMBio Alcatrazes; Silvio de Souza Junior – Esec de Carijós; Tiago Martins Rezende – Esec de Pirapitinga; Verônica Ferron – CR11.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



@icmbio



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

GOVERNO
FEDERAL